

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM PROGRAMA DE TRANSPLANTE HEPÁTICO PEDIÁTRICO

Adriana Ferreira da Silva; Helena Becker Issi

Resumo: O transplante hepático surgiu como única alternativa de tratamento aos portadores de doenças hepáticas agudas ou crônicas que estejam em fase terminal. A atresia de vias biliares é a principal indicação de transplante hepático na faixa etária pediátrica, correspondendo a mais de 50% dos pacientes transplantados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O transplante hepático pode ser realizado com doador falecido, criança ou adulto, em comprovada lesão cerebral irreversível, ou com doador vivo. Este trabalho tem como objetivo destacar a relevância da abordagem de cuidado da enfermagem em programa de Transplante Hepático Infantil em hospital universitário, referência nacional para este tipo de procedimento complexo e especializado. Foram obtidas referências de busca computadorizada nas bases de dados da Bireme, Scielo, Lilacs, na qual foram selecionados artigos recentes de revisão e arquivos pessoais. O programa de transplante hepático pediátrico no HCPA iniciou em março de 1995 e é composto por uma equipe multidisciplinar. A experiência da equipe, corroborada pela literatura¹, mostra que o transplante é constituído de quatro períodos, sendo eles: a fase pré-transplante; o procedimento propriamente dito; o período pós-transplante que ocorre no ambiente hospitalar; e o retorno ao convívio familiar e social. Em todas estas etapas reafirma-se o compromisso da enfermagem em favorecer uma maior autonomia da criança e da família enquanto sujeitos construtores de sua trajetória de cuidado. Nesta dimensão concentra-se o enfoque da abordagem educativa da enfermagem, facilitadora no processo de educação em saúde visando à continuidade do tratamento no domicílio. A equipe de enfermagem deve ser capaz de reconhecer as complicações decorrentes do procedimento bem como prestar uma assistência visando à prevenção de infecções; o uso adequado de medicações pós-transplante e atenção às demandas psicológicas tanto da família quanto da criança que passam por essa faticidade existencial. A família deve se sentir e ser incluída como parte importante na assistência a sua criança, devendo as ações de promoção da saúde ser praticadas ao longo de todo o tratamento. Salienta-se que muito mais do que transmitir orientações o enfermeiro deve preocupar-se em compreender a realidade social e a concepção da família sobre o processo de saúde-doença, respeitando a cultura e o conhecimento prévio dos indivíduos construindo, dessa forma, as bases necessárias ao cuidado domiciliar visto que o transplante não representa a cura, mas sim um tratamento que pode prolongar a vida com melhor qualidade. Nesta perspectiva, a criança transplantada irá necessitar de acompanhamento e medicações durante toda a vida, e a valorização da família no cuidado facilita a adesão ao tratamento e diminui a morbi/mortalidade.

Palavra- chaves: transplante hepático pediátrico, enfermagem pediátrica, equipe de enfermagem.